

GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: ANÁLISE SOCIOMÉTRICA E BIBLIOMÉTRICA DOS AUTORES DE REFERÊNCIA

AGLAENNE FLÁVIA DA ROSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

GLENDA MARA ARTHUSO TEIXEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

ALCINDO CIPRIANO ARGOLO MENDES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

SIMONE MARTINS ABREU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Resumo

Este estudo adquire caráter inovador ao conjugar a análise de redes sociais, não observada no campo de produção científica em Gerenciamento de Resultados, aos estudos bibliométricos. Realizou-se um estudo bibliométrico, analisando 39 artigos oriundos dos principais veículos de publicação em Contabilidade no Brasil, e sociométrico (redes sociais), empregando o software PAJEK. Os artigos, obtidos por meio de um recorte longitudinal de seis anos, compreendidos entre 2004 e 2009, foram selecionados a partir das palavras-chave “Gerenciamento de Resultados” e “Earnings Management”. Posteriormente, procedeu-se à análise das instituições e autores mais prolíficos na amostra, bem como dos autores mais referenciados. Analisou-se ainda as relações existentes nas respectivas redes. Como principais resultados, destaca-se que as redes, tanto dos autores mais citados, quanto dos autores mais prolíficos e suas instituições, são caracterizadas por apresentarem poucos laços fortes, podendo ser um indicativo de difusão do conhecimento a respeito do tema em questão, haja vista que não houve grande concentração de citações e laços relacionais. No entanto, observa-se que um pequeno grupo de autores vem se tornando referência no tema, dado que foram citados em uma porcentagem significativa dos trabalhos estudados.

1. Introdução

Gerenciamento de resultados, também conhecido como “earnings management”, é um tema pouco explorado na academia nacional, se comparado com a internacional. Todavia, esse tópico vem recebendo cada vez mais atenção, não somente na academia, mas também nos mercados que sofreram os efeitos de sua prática. A quantidade de publicações científicas nessa temática vem aumentando significativamente nos últimos anos. Um dos primeiros estudos sobre manipulação contábil foi publicado em 1953, por Hepworth (MARTINEZ, 2004).

Internacionalmente, a prática de gerenciamento começou a receber mais atenção, tanto pela academia quanto pelos profissionais, a partir dos escândalos contábeis. No Brasil, de acordo com Martinez e Faria (2007), os trabalhos de Martinez (2001), Fuji (2004) e

Tukamoto (2004) constituem as primeiras pesquisas empíricas nesse sentido. Com o aumento das publicações a respeito de *earnings management* é provável que mais conhecimento esteja sendo gerado, contribuindo na evolução da contabilidade para atendimento das demandas eminentes da sociedade.

A evolução do conhecimento ocorre diferentemente nas ciências e dentro delas as linhas de pesquisas evoluem em velocidades distintas. Todas as pesquisas apresentam o estado da arte no assunto e utilizem autores para referenciar o que se pretende. É comum observar que as citações ou os autores referenciados vão se modificando à medida que o conhecimento vem se consolidando. Entretanto, durante certo tempo, alguns autores se tornam citações quase obrigatórias nas respectivas áreas de atuação.

Poucos pesquisadores tem se dedicado a fazer a rastreabilidade das citações na área das Ciências Contábeis, especificamente no que tange à gerenciamento de resultados. Essa rastreabilidade pode dar um melhor entendimento do desenvolvimento da área, bem como suas bases de sustentação para avanço ou consolidação de um determinado conhecimento.

Nesse sentido, percebe-se que a bibliometria e a sociometria podem ser utilizadas para auxiliar esse tipo de estudo. Enquanto a primeira se encarrega de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica, a segunda estuda as redes de relacionamentos existentes entre os estudiosos da área. A análise das redes sociais tem interessado pesquisadores das mais distintas áreas do conhecimento, que tentam compreender o impacto destas sobre a vida social. Para Crane (1972), entender a formação das redes, especialmente com relação à produção de pesquisas ou artigos em parceria, é uma das formas de se analisar a estruturação de um campo do conhecimento, conforme a literatura da área. Já a bibliometria vem conquistando espaço à medida que permite o mapeamento do conhecimento, permitindo a análise da produtividade dos autores, bem como das áreas do conhecimento.

Todavia, poucos trabalhos têm sido desenvolvidos, em âmbito nacional, combinando bibliometria e análise de redes de citações, podendo se destacar os realizados por Múrcia, Santos, Salotti e Nascimento (2008), Nascimento, Junqueira e Martins (2009), Nascimento, Ribeiro e Junqueira (2008). Assim, o presente estudo busca responder à seguinte questão: **Quais os sistemas relacionais existentes entre os autores mais prolíficos e entre os mais referenciados nas pesquisas em Earnings Management no Brasil, entre 2004 e 2009?** Especificamente, este trabalho buscou identificar os principais veículos de publicação em Contabilidade no Brasil, os autores mais prolíficos e os mais referenciados em estudos sobre gerenciamento de resultados, juntamente com os respectivos volumes de citações e ainda a rede de relacionamento existente entre eles.

O presente artigo está estruturado em mais quatro seções. Na segunda seção, aborda-se o referencial teórico; na terceira, descreve-se a metodologia utilizada; na quarta, expõe-se a análise e discussão dos dados. Encerrando o trabalho, a quinta seção trata das considerações finais do estudo e propõe sugestões para o desenvolvimento de próximas pesquisas.

2. Referencial Teórico

2.1 Gerenciamento de Resultados

Inúmeras definições foram atribuídas à gerenciamento de resultados, também conhecido como *earnings management*. Para Healy & Walen (1999) *apud* Paulo e Leme (2007, p.4):

Gerenciamento de resultados ocorre quando os administradores usam julgamento sob a informação financeira e as atividades operacionais para alterar informações financeiras ou iludir alguns investidores sobre o desempenho econômico da

companhia ou para influenciar resultados contratuais que dependam dos números contábeis informados.

Mohanram (2003) complementa, afirmando que o gerenciamento de resultados ocorre quando há a classificação incorreta e intencional dos resultados levando a números finais que teriam sido diferentes na ausência de alguma manipulação. Ainda de acordo com o autor, a manipulação ocorre quando os gestores tomam decisões, não por razões estratégicas, mas somente com a intenção de modificar os resultados da empresa. Fugi e Carvalho (2005) explanam ainda que earnings management ocorrem dentro dos limites legais, considerando-se a discricionariedade e a flexibilidade permitidas pelas normas e práticas contábeis.

Os gestores se beneficiam da existência de critérios diversos nas normas e práticas contábeis, bem como das brechas legais e ambigüidade de interpretação, que os permitem escolher alternativas válidas no intuito de apresentarem informações da forma desejada, causando impacto no desempenho ou na estrutura financeira da empresa.

Com o gerenciamento de resultados nas demonstrações contábeis, a realidade econômico-financeira da empresa pode ficar comprometida, uma vez que tais demonstrações, mesmo estando em consonância com a legislação, podem não retratar a situação real na qual a empresa se encontra. Assim, os usuários da informação contábil (investidores, órgãos reguladores, gestores e acionistas) são afetados. Quanto à isso, Sancovski e Matos (2003) expõem que o gerenciamento dos resultados afeta os usuários por comprometer a qualidade das informações contidas nas demonstrações contábeis, interferindo no processo de alocação de recursos na economia e, conseqüentemente, acarretando sérios prejuízos para diversos atores dos mercados de bens e serviços e de capitais.

Almeida e Almeida (2007) resumiram os principais incentivos e tipologias para as práticas de earnings management, classificando-os como: contratuais, onde se enquadram a remuneração dos executivos, Debt covenants, Job Security e acordos bilaterais (associações, sindicatos); mercado, onde se enquadra a relação entre lucro divulgado e valor da firma, abertura de capital (IPO), litígio, previsão dos analistas e crescimento da firma e, por fim, os regulatórios, cujos incentivos são fatores políticos, regras setoriais, agências reguladoras, políticas antitrust, aspectos fiscais e tributários.

Quanto às práticas de gerenciamento, Martinez (2001) as classificam em três tipos: target earnings, que é o gerenciamento para melhorar ou piorar os resultados contábeis no intuito alcançar metas estabelecidas que podem situar-se acima ou abaixo do resultado apurado efetivamente; income smoothing, que é o gerenciamento visando a redução da variabilidade dos resultados e o big bath accounting, que é o gerenciamento a fim de se reduzir os resultados contábeis correntes, de modo a aumentar os resultados contábeis futuros.

Rodrigues e Martins (2008) expõem que existem outras práticas de gerenciamento que, ao invés de focar os resultados contábeis, tem a finalidade de gerenciar contas de natureza patrimonial. Os autores ainda complementam, dizendo que o objetivo desse tipo de prática é afetar indicadores de liquidez, endividamento e solvência visando atingir parâmetros preestabelecidos em contratos de financiamento ou pela regulação de setores específicos.

Em relação aos modelos utilizados na investigação de evidências de gerenciamento, Baptista e Martinewski (2007) apontam, tanto na literatura estrangeira quanto na nacional, o modelo de estimação de accruals e a distribuição de frequência de resultados.

É válido ressaltar ainda que, apesar do gerenciamento de resultado ser uma espécie de manipulação, este não pode ser confundido com fraude contábil, uma vez que a prática de gerenciamento, ao contrário da fraude, não é ilegal. Na fraude contábil os princípios contábeis são violados no intuito de enganar.

2.2 Redes Sociais

A análise de redes sociais (ARS) vem sendo constantemente utilizada como objeto de estudo em vários campos do conhecimento que, na tentativa de compreender o seu impacto sobre a vida social, deram origem a inúmeras metodologias de análise que têm como base as relações entre os indivíduos, em uma estrutura em forma de redes. (SILVA *et al*, 2006).

Os mesmos autores ainda complementam, esclarecendo que as redes são sistemas compostos por “nós” e conexões entre eles, representados por sujeitos sociais conectados por algum tipo de relação. Tais sujeitos aos quais os autores se referem são os indivíduos, grupos, instituições, dentre outros.

As instituições, de acordo com Scott (2008), são conduzidas por sistemas relacionais, os quais são portadores que confiam em interações padronizadas, conectadas a redes de posições sociais.

Aplicada a área acadêmica, a análise de redes sociais pode ser útil na identificação da posição relacional entre os autores, influências e modificações paradigmáticas e, dessa forma, ajudar a entender como o conhecimento em determinada área é socialmente construído (BERGER; LUCKMAN, 1996). Em relação à sua classificação, Candido, Goedert e Abreu (2000) alegam que as redes podem ser intraorganizacionais, interorganizacionais, ou intrapessoais.

Quanto à relação entre as redes sociais e a bibliometria, os autores supracitados anteriormente afirmam que a análise dos sistemas relacionais permite uma visão tanto de dentro, em que há a análise da sua própria produção, quanto para fora, analisando-se a produção científica nas demais áreas de conhecimento. Assim, a análise de redes é uma metodologia complementar para os estudos bibliométricos.

Nesse sentido, Silva *et al* (2006) acrescentam, que a área na qual a ferramenta de ARS é mais utilizada, combinando seus resultados com outros métodos quantitativos, é na combinação com estudos bibliométricos. De acordo com os autores, a análise de redes sociais tem sido utilizada como uma ferramenta complementar para os estudos na área de bibliometria, aproveitando-se da flexibilidade do conceito de ator. Dessa forma, a ARS possibilita a identificação de grupos de pesquisadores e comunidades de prática, bem como os principais autores da rede.

As redes de co-autoria, dentro da ARS, se forma pela conexão estabelecida entre os pesquisadores, que neste caso são os “nós” da rede, sempre que partilham a autoria de um estudo.

No campo da pesquisa contábil, as redes sociais vêm recebendo especial atenção. Espejo (2009, p. 52) relata que:

As manifestações de Rossoni e Machado-da-Silva (2007) e Scott (2008) indicam que a pesquisa em Contabilidade pode ser afetada pela matriz de relacionamentos interinstitucionais, pela estrutura de relações de co-autoria, bem como pela associação que cada pesquisador faz entre sua realidade socialmente construída e os significados imbricados ao conhecimento em fase de construção.

2.3 Bibliometria

A bibliometria, segundo Balancieri (2004), pode ser descrita como o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e do uso da informação registrada. Ainda de acordo com o autor, os estudos bibliométricos foram realizados pela primeira vez por Pritchard, em 1969. Fonseca (1986), complementa, afirmando que a bibliometria consiste na aplicação da estatística à bibliografia.

Outro conceito muito utilizado na academia é do pesquisador Spinak (1996, *apud* Santana, 2004, p.51) que define bibliometria como:

Aplicação de análises estatísticas para estudar as características do uso e criação de documentos; estudo quantitativo da produção de documentos como se reflete nas bibliografias; aplicação de métodos matemáticos e estatísticos ao estudo do uso que se faz dos livros e outros meios dentro e entre os sistemas de bibliotecas; estudo quantitativo das unidades físicas publicadas, ou das unidades bibliográficas, ou de seus substitutos.

Os estudos bibliométricos inicialmente eram voltados para a medida de quantidade de edições e exemplares dos livros, bem como sua quantidade de palavras. No entanto, o estudo foi se expandindo para outros formatos de produção bibliográfica, como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações. (ARAÚJO, 2006).

Três leis básicas regem os estudos bibliométricos, sendo elas: a Lei de Lotka, a Lei de Bradford e a Lei de Zipf. A Lei de Lotka foi desenvolvida a partir da descoberta deste pesquisador de que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um reduzido número de autores, e um grande número de pequenos autores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes autores. A partir daí ele formulou a lei dos quadrados inversos: $yx = 6/p2xa$, onde yx é a frequência de autores publicando número x de trabalhos e a é um valor constante para cada campo científico. (ARAÚJO, 2006).

Já a lei de Bradford incide sobre os periódicos. Bradford tinha o intuito de averiguar a extensão na qual artigos de um assunto científico específico apareciam em periódicos destinados a outros assuntos, estudando a distribuição destes estudos em termos de variáveis de proximidade ou de afastamento. Através desses estudos o pesquisador Bradford formulou a lei que chamou de lei da dispersão. Tal lei é enunciada na academia da seguinte forma: se dispormos periódicos em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre um determinado tema, pode-se distinguir um núcleo de periódicos mais particularmente devotados ao tema e vários grupos ou zonas que incluem o mesmo número de artigos que o núcleo, sempre que o número de periódicos existentes no núcleo e nas zonas sucessivas seja de ordem de 1: n: n²: n³.

A outra lei bibliométrica clássica é a Lei de Zipf que descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras. Segundo Zipf, se listarmos as palavras que ocorrem num texto em ordem decrescente de frequência, a posição de uma palavra na lista multiplicada por sua frequência é igual a uma constante. Para esse relacionamento, Zipf escreveu a equação: $r x f = k$, onde r é a posição da palavra, f é a sua frequência e k é a constante. A partir daí Zipf formulou o princípio do menor esforço, segundo o qual existe uma economia na utilização de palavras, e se a intenção é usar o mínimo, uma mesma palavra vai ser empregada várias vezes; sendo as palavras mais utilizadas um indicativo do assunto do documento (ARAÚJO, 2006).

Foresti (1989, p.3) acrescenta ainda que a área mais importante da bibliometria é a análise de citações. Segundo ele, a análise de citação pode ser definida como “a parte da bibliometria que investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, etc”.

Dentre os dados mais importantes retirados das citações, Araújo (2006) aponta: os autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, “core” de periódicos que compõem um campo.

Em relação à aplicação da bibliometria nas pesquisas contábeis, Filho (2008) enfatiza que estudos bibliométricos da produção científica de Contabilidade já ocorreram no Brasil, citando os trabalhos de Riccio *et al.* (1999), Cardoso *et al.* (2005), Moriki e Martins (2003), Santana (2004), Martins e Silva (2005). O autor argumenta ainda que, apesar da significativa contribuição dada pelos referidos artigos, nota-se que eles não enfatizaram uma análise minuciosa dos padrões de produtividade dos autores, veículos de publicação, instituições e localidades mais citados nos periódicos e anais de congressos específicos da área contábil.

3. Procedimentos Metodológicos

O presente estudo, de essência qualitativa e quantitativa, apresenta caráter descritivo e cunho bibliográfico. Para proceder à investigação, foi realizado um estudo bibliométrico e sociométrico. De acordo com Araújo (2006, p.12), uma pesquisa bibliométrica consiste “na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (análise quantitativa da informação)”. Já a caracterização do estudo como sociométrico se deve à análise de redes sociais de relacionamento entre os autores.

Inicialmente, foram selecionados os eventos de cunho científico da área contábil avaliados pelo Qualis – Capes, para a concretização do levantamento da produção acadêmica relacionada à gerenciamnto de resultados. A escolha dos eventos a serem estudados se deu pela expressiva representatividade destes no cenário nacional de pesquisa científica em Contabilidade, obtendo conceito “A Nacional” da Capes. São eles: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (Anpcont) e Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD).

Os artigos analisados foram obtidos por meio de um recorte longitudinal de um período de 6 anos, compreendidos entre 2004 e 2009. No entanto, os trabalhos publicados no Anpcont foram coletados a partir de 2007, ano em que ocorreu a primeira edição do evento. Foram coletados estudos que possuíam em seus títulos as palavras “Gerenciamento de Resultados” ou “*Earnings Management*”. A amostra totalizou 39 artigos, assim distribuídos:

- Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: 15
- Anpcont: 9
- EnANPAD: 15

Após a seleção dos artigos foi criado um banco de dados para a realização das análises bibliométrica e sociométrica, contendo o nome do evento no qual o artigo foi publicado, título, nome dos autores, instituição à qual pertencem e os autores referenciados por estes. Quanto à identificação do vínculo institucional dos autores, ressalta-se que a obtenção de tal informação se deu através dos dados constantes dos próprios artigos estudados. Entretanto, em virtude de limitações operacionais da análise de redes, nos casos em que os autores indicaram mais de uma instituição, optou-se por considerar a primeira informada. Em relação à análise das redes sociais, optou-se pela exploração das redes de co-autoria entre autores dos artigos estudados e as instituições às quais pertencem; redes de co-autoria entre os autores mais referenciados e a rede de relacionamentos entre estes, estabelecida pelos autores dos trabalhos. A relação estabelecida em tal rede não implica em relacionamento instituído por vontade própria dos autores referenciados, mas por vontade dos autores dos trabalhos. Ela evidencia a rede criada pelos autores ao fazer citações em seus artigos. Tais redes foram elaboradas por intermédio do software PAJEK.

4. Análise e discussão dos dados

A tabela 1 evidencia o número de artigos abordando o tema “Gerenciamento de Resultados” que foram publicados em cada evento, no período analisado. Conforme explicado

nos procedimentos metodológicos, a 1ª edição do Anpcont ocorreu em 2007, dado que explica a ausência de trabalhos nos anos anteriores:

EVENTO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL/EVENTO
ENANPAD	1	0	4	3	3	4	15
ANPCONT*	-	-	-	3	4	2	9
CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	2	2	4	3	3	1	15
TOTAL/ANO	3	2	8	9	10	7	39

Tabela 1: Número de artigos publicados em cada evento. Fonte: Dados da pesquisa.

As informações contidas da tabela 1 sinalizam que o interesse de estudo pela área de earnings management, no Brasil, foi maior a partir de 2006, ano em que o número de artigos publicados cresceu consideravelmente, em relação aos anteriores, mantendo o crescimento nos anos seguintes. O desenvolvimento de estudos nesse campo pode indicar uma oportunidade de investigação aos pesquisadores da área contábil. Assim sendo, supõe-se que o aumento das discussões referentes ao Gerenciamento de Resultados contribua para a solidificação desse campo de pesquisa propiciando ainda, orientações à condução de investigações em outras áreas da Contabilidade.

Dentre os 39 artigos estudados foram verificados 48 pesquisadores diferentes, entre autores e co-autores, os quais podem ser visualizados na tabela 2, juntamente com o número de trabalhos dos quais participaram e o número de laços que possuem na rede:

AUTOR	Nº DE TRABALHOS	Nº DE LAÇOS	AUTOR	Nº DE TRABALHOS	Nº DE LAÇOS
PAULO, E.	7	12	BRAUNBECK, G.O.	1	3
MARTINEZ	6	2	CARDOSO, R.L.	1	1
ALMEIDA,	5	12	COELHO, A.C.	1	1
BAPTISTA,	4	1	DECOURT, R.F.	1	2
COSTA, F.	3	7	FARIA, L.H.L.	1	3
LOPES, A.	3	7	FUJI, A.H.	1	2
CARVALH	2	4	FURUTA, F.	1	3
CORRAR,L	2	4	LEME, J.	1	1
CUPERTIN	2	0	LIMA, G.A.S.F.	1	2
FORMIGO	2	4	LUIZ, I.G.	1	2
GALDI, F.	2	3	MIYASHIRO, I.A.A.	1	2
LIMA, I.S.	2	3	NASCIMENTO, M.	1	2
MARTINE	2	3	NETO, J.P.N.	1	2
MARTINS,	2	3	PEREIRA, C. A.	1	2
NAKAO, S.	2	3	PEREIRA, L.C.S.	1	2
NARDI, P.	2	3	RAMOS, G.M.	1	1
RODRIGUE	2	1	SANDRIM, R.A.	1	1
SILVA,	2	2	SILVA, E. P.S.	1	1
SOARES,	1	1	SILVA, R.L.M.	1	2
ALMEIDA,	1	1	SILVEIRA, M.A.	1	0
ANTUNES,	1	2	TEIXEIRA, A.M.C.	1	1
AZEVEDO,	1	1	TONIATO, J.	1	3
BRANDÃO,	1	3	TUKAMOTO Y.	1	2
ZENDERS	1	1	VASCONCELLOS, C.B.	1	2

Tabela 2: Número de trabalhos e laços por autor . Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 2 é possível observar que o autor PAULO, além de apresentar o maior número de trabalhos, apresenta também o maior número de laços na rede, totalizando 12. Os laços indicam a ocorrência de associação entre os autores e o tamanho do nó, que representa os autores, aumenta, conforme o número de laços estabelecidos com outros. Já o segundo

autor mais prolífico, MARTINEZ, apresentou somente 2 laços, evidenciando que, apesar de produzir muito, não se relaciona significativamente com os demais autores, optando por produzir sozinho. Já o 3º autor mais prolífico, ALMEIDA, também apresenta fortes laços relacionais, ou seja, realizou publicações em conjunto, se igualando a PAULO.

A rede exposta na figura 1 exibe os laços existentes entre os autores:

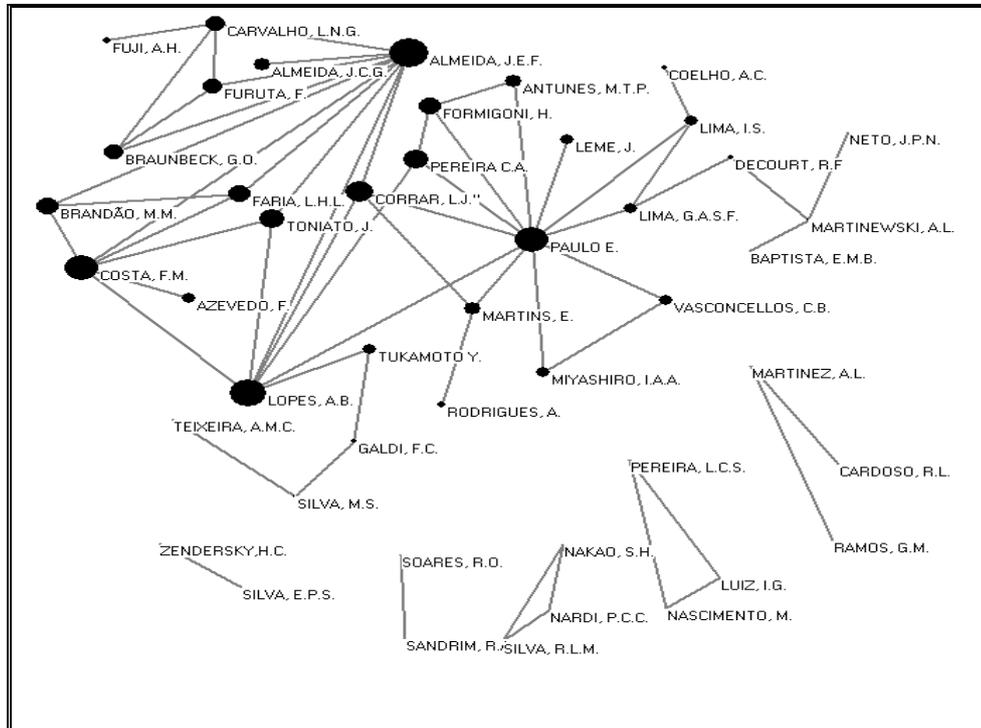


Figura 1: Rede de co-autoria dos trabalhos. Fonte: Dados da pesquisa

ALMEIDA, PAULO, COSTA e LOPES podem ser considerados atores centrais na rede, tendo em vista o número de laços que possuem em relação aos outros autores. Quanto aos demais autores, é possível observar que a maioria não está fortemente conectada. Entretanto, mesmo tendo publicado um único trabalho, grande parte destes possui mais de um laço relacional. Essa rede apresentou ainda lacunas estruturais, conceito desenvolvido por Burt (1992) para representar contatos não conectados. SILVEIRA e CUPERTINO não apresentaram ligações com nenhum outro autor. Burt (1992) destaca que é importante perceber que, dentro de uma rede social, nem todos os atores estão conectados entre si e que a existência de atores não-conectados oferece vantagem competitiva para o ator que realiza a conexão, dado que os sujeitos não-conectados não têm acesso antecipado, amplo e privilegiado às informações de outros pesquisadores. O fato da rede não apresentar muitos laços fortes pode significar a difusão do conhecimento gerado, uma vez que não houve grande concentração de trabalhos e laços na rede.

Foram identificadas ainda 18 instituições que contribuíram para a evolução do campo da produção científica em Gerenciamento de Resultados no país, as quais estão relacionadas na tabela 3. Observa-se que tal produção está concentrada na Universidade de São Paulo (USP), que apresentou indicações de vínculo institucional, dentre autores e co-autores, em 16 trabalhos, seguida da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), com 9 trabalhos. É válido ressaltar que, para fins de cálculo do número de artigos publicados por cada instituição anualmente, foram considerados todos os autores. Assim, um artigo elaborado por 2 autores, um da instituição “X” e outro da “Y”, contou um ponto para “X” e um ponto para “Y”. Quando todos os autores estavam vinculados

à mesma instituição, atribui-se somente um ponto para esta, independente do número de autores.

Pressupõe-se que o destaque da USP possa estar associado ao fato desta ser considerada o centro de referência da academia contábil, dado que foi a pioneira no oferecimento dos cursos de pós-graduação no país, ainda na década de 1970. A quantidade de trabalhos publicados anualmente por cada instituição está descrita na tabela 3:

INSTITUIÇÕES	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
USP		2	4	5	4	1	16
FUCAPE		1	1	2	2	3	9
CERES				1			1
MANCHESTER		1					1
UNB	1			2			3
UFES					1		1
UFRJ						1	1
UFRGS				2		3	5
COC						1	1
FABAVI			1				1
FVC	1		2				3
MACKENZIE			1	3		1	5
FIT						1	1
FGV			1				1
USF			1				1
UFSC	1						1
UFBA						1	1
UNISINOS					1		1

Tabela 3: Vínculos institucionais dos trabalhos estudados. Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à rede de cooperação entre as instituições às quais os autores encontravam-se vinculados no período de publicação dos artigos, a tabela 4 evidencia o número de laços de cooperação entre elas e sua respectiva representação percentual em relação à totalidade de laços identificados na rede de relacionamentos. Assim como nos vínculos institucionais dos autores, a USP se destaca como a instituição com maior número de laços, possuindo 31,43 % do total, seguida novamente pela FUCAPE, com 25,71% dos laços.

É possível constatar ainda que a maioria das instituições possui um ou nenhum laço, produzindo isoladamente, como é o caso da Universidade de São Francisco (USF), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Observa-se ainda que, apesar de ter publicado 5 trabalhos, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apresentou somente 1 laço, fato justificado pela produção isolada.

INSTITUIÇÃO	Nº DE LAÇOS	%	INSTITUIÇÃO	Nº DE LAÇOS	%
USP	11	31,43	FABAVI	1	2,86
FUCAPE	9	25,71	FVC	1	2,86
MACKENZIE	3	8,57	UNB	1	2,86
CERES	2	5,71	FIT	1	2,86
UNB	1	2,86	FGV	1	2,86
UFES	1	2,86	UFS	0	0
UFRJ	1	2,86	UFSC	0	0
UFRGS	1	2,86	UFBA	0	0
COC	1	2,86	UNISINOS	0	0

Tabela 4: Laços relacionais das instituições. Fonte: Dados da pesquisa

Complementando as informações supracitadas, a Figura 2 ilustra a rede de cooperação entre as instituições. Os laços indicam a ocorrência de associação entre elas e o tamanho do nó, que representa as instituições, aumenta, conforme o número de laços estabelecidos com outras. Pode-se observar que a USP, como dito anteriormente, se destaca como ator central, com um total de 11 laços, seguida da FUCAPE, Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE) e Instituto Superior de Educação (CERES).

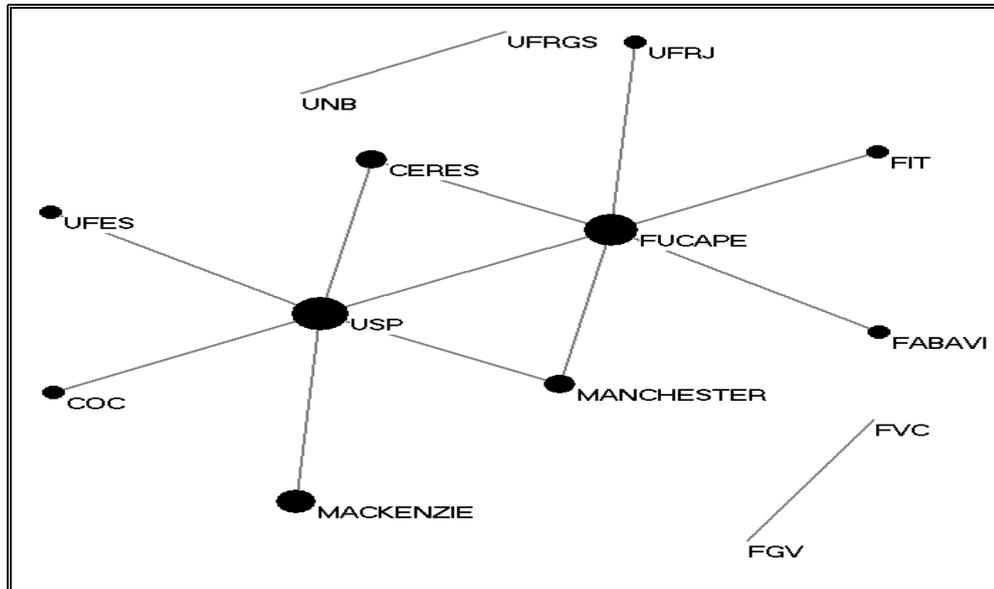


Figura 2: Rede de cooperação entre as instituições. Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos autores referenciados, foram constatados 379 autores nos 39 artigos estudados. Entretanto, dado que um grande número de autores foi referenciado poucas vezes, ao passo que um pequeno número recebeu muitas citações, estabeleceu-se um ponto de corte, como pode ser visualizado na figura 3:

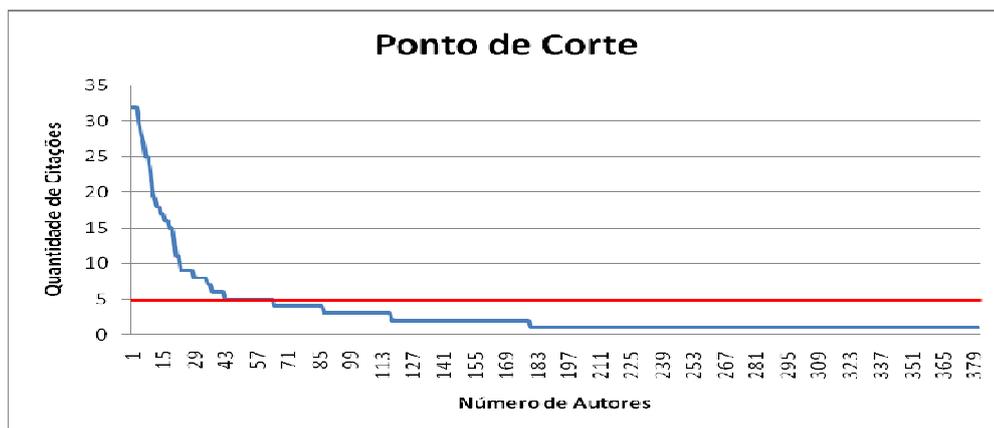


Figura 3: Ponto de corte dos autores referenciados. Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, foram considerados apenas os autores que foram referenciados em cinco ou mais, dos 39 trabalhos, totalizando 64 indivíduos, os quais estão descritos na tabela 5, juntamente com o número de trabalhos em que foram citados:

AUTORES	Nº DE CITAÇÕES	AUTORES	Nº DE CITAÇÕES
DECHOW, P.M.	32	WONG, T.J.	8
JONES, J.J.	32	ZECKHAUSER, R.	8
MARTINEZ, A.L.	32	WELCH, I.	7
HEALY, P.M.	30	WYSOCKI, P.D.	7
WHALEN, J.M.	28	COSTA, F. M.	6
SLOAN, R.G.	27	LIMA, I. S.	6
KANG, S.H.	25	NANDA, D.	6
SIVARAMAKRISHNA	25	SHIVAKUMAR, L.	6
SWEENEY, A. P.	23	TONIATO, J. B.	6
SCHIPPER, K.	20	ZENDERSKY, H.C.	6
LOPES, A.B.	19	AQUINO, A.C.B.	5
WATTS, R. L.	18	BARTOV, E.	5
ZIMMERMAN, J. L.	18	CARVALHO, L.N.G.	5
DICHEV, I.	17	COELHO, A.C.	5
TUKAMOTO, Y.S.	17	COMISKEY	5
MARTINS, E.	16	CORRAR, L. J.	5
SKINNER, D.	16	FORMIGONI, H.	5
BURGSTALLER, D.	15	GALDI, F.C.	5
CARDOSO, R.L.	15	HAYN, C.	5
FUJI, A.H.	13	KOTHARI, S. P.	5
ALMEIDA, J.E.F.	11	MATOS, F. F. J.	5
PAULO, E.	11	MOHANRAM P.S	5
BALL, R.	9	MULFORD	5
BENEISH, M.	9	NEVES, A. J. B.	5
LEUZ, C.	9	PEREIRA, C.A	5
MCNICHOLS, M. F.	9	RODRIGUES, A.	5
TEOH, S. H.	9	ROYCHOWDHURY, S.	5
WILSON, G. P.	9	SANCOVSCI, M.	5
DEANGELO, L.E.	8	SANTOS, A.	5
DEGEORGE, F.	8	SHLEIFER, A.	5
LIMA, G. A. S. F.	8	SUBRAMANYAM, K.R.	5
PATEL, J.	8	VISHNY, R.	5

Tabela 5: Autores mais referenciados. Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser observado na tabela 5, DECHOW, JONES e MARTINEZ foram os autores mais citados, tendo, cada um, recebido citações em 32 dos 39 artigos analisados. Deste modo, observa-se que estes três autores já são referências consolidadas neste assunto. Nota-se também que além destes 3 autores, outros como HEALY, WHALEN, SLOAN, KANG e SIVARAMAKRISHNAN foram citados na grande maioria dos trabalhos. Tal fato pode evidenciar que já estejam se formando grupos de referência na academia, a respeito de earnings management.

No Brasil, aparentemente, não existe consolidação e concentração do conhecimento nessa área, sendo esta ainda pouco estudada. Dessa forma, nas pesquisas nacionais ainda se busca muito respaldo internacional, haja vista que 62,5% dos autores mais referenciados não são brasileiros. No entanto, acredita-se que os autores nacionais vêm alcançando destaque, sendo um deles inclusive, citado em 32 dos 39 trabalhos analisados, como pode ser observado na tabela 6:

AUTORES	Nº DE CITAÇÕES	AUTORES	Nº DE CITAÇÕES
MARTINEZ,	32	ZENDERSKY, H.C.	6
LOPES, A.B.	19	AQUINO, A.C.B.	5
TUKAMOTO,	17	CARVALHO, L.N.G.	5
MARTINS, E.	16	COELHO, A.C.	5
CARDOSO, R.L	15	CORRAR, L. J.	5
FUJI, A.H	13	FORMIGONI, H.	5
ALMEIDA,	11	GALDI, F.C.	5
PAULO, E.	11	MATOS, F. F. J.	5
LIMA, G. A. S.	8	NEVES, A. J. B.	5
COSTA, F. M.	6	PEREIRA, C.A	5
LIMA, I. S.	6	RODRIGUES, A.	5
TONIATO, J. B.	6	SANTOS, A.	5

Tabela 6: Autores nacionais mais referenciados. Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados supracitados apontam que MARTINEZ, LOPES, TUKAMOTO, MARTINS, CARDOSO, FUJI, ALMEIDA e PAULO foram os autores nacionais mais citados, podendo assim, ser considerados a atual referência em estudos sobre *earnings management* no Brasil. No entanto, o fato de existirem muitos autores com poucas citações pode representar um indicativo de crescimento e difusão da pesquisa nessa área. A rede de co-autoria dos autores mais referenciados pode ser visualizada na figura 4:

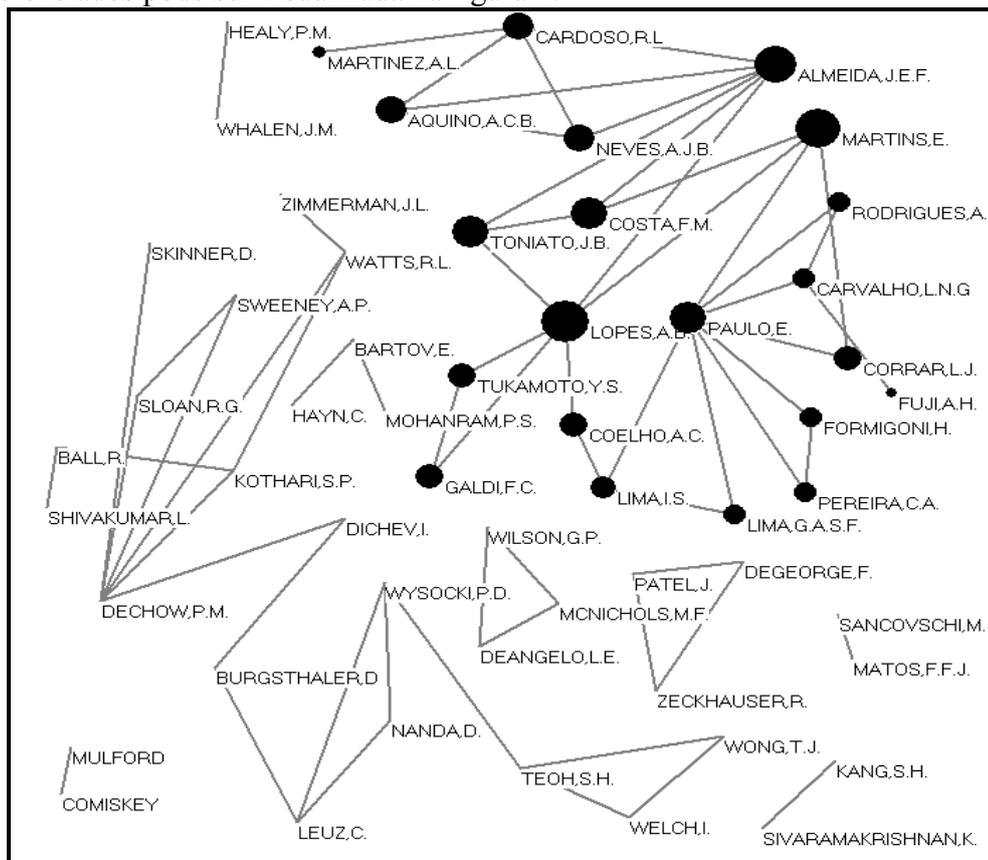


Figura 4: Laços relacionais entre os autores mais referenciados. Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser observado na rede, dentre os autores mais citados na amostra, PAULO, ALMEIDA, LOPES e MARTINS se destacam, com o maior número de laços com outros autores, dentre os 64 mais referenciados. MARTINEZ, apesar de ser o primeiro em número de citações, não apresenta muitos laços, fato explicado por grande parte de sua produção não ser em parceria com outros autores. Os demais, cujos nós da rede são menores,

possuem poucos laços com outros autores. Aqueles que não possuem nenhum, não foram apresentados na rede.

Outra rede analisada foi a rede de relacionamento existente entre os autores mais referenciados, criada pelos autores dos trabalhos estudados. Tal rede representa os laços que os autores citantes criaram entre os autores citados, sem a vontade destes últimos. Dessa forma, é uma rede de relacionamentos criada a partir do momento que o autor citante reúne os autores nos quais se embasou para realizar seu trabalho, criando laços entre estes. Para construção de tal rede foram considerados somente os primeiros autores dos trabalhos mais citados, a fim de simplificar a apresentação do sociograma. A figura 5 representa a rede de relações explicitada acima:

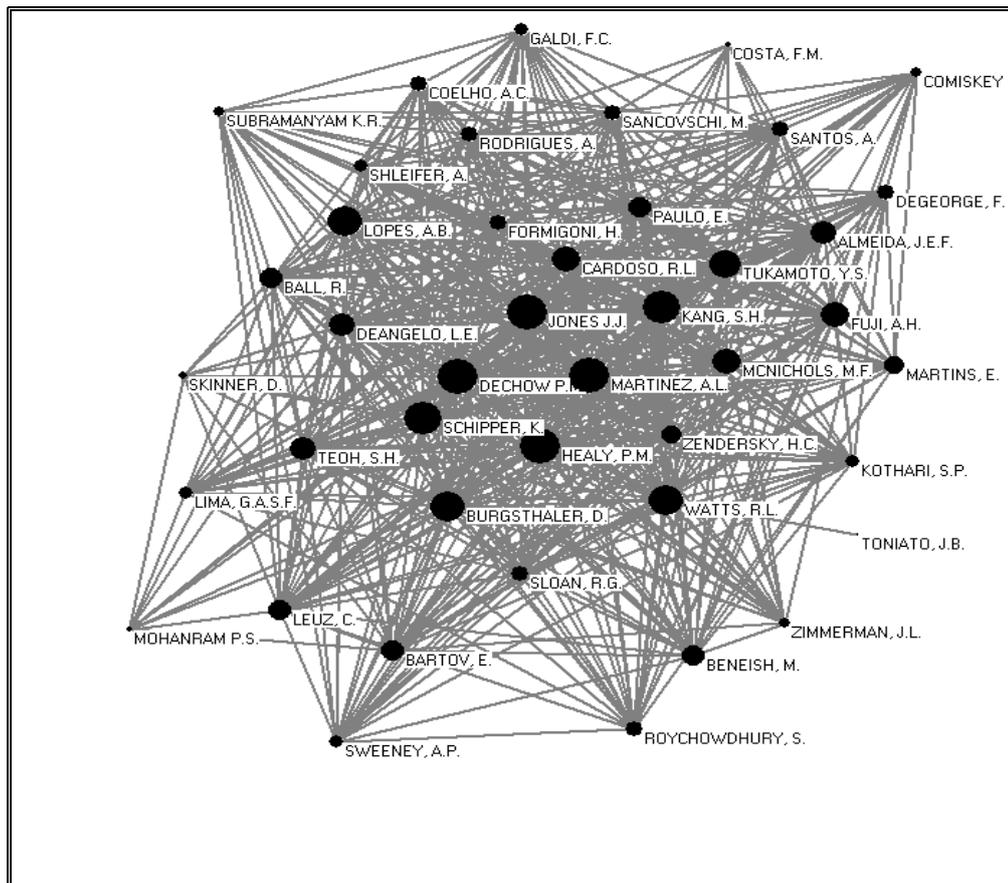


Figura 5: Rede de relacionamento criada pelos autores citantes. Fonte: Dados da pesquisa

DECHOW, JONES, MARTINEZ, HEALY, KANG, SCHIPPER, são os autores centrais desta rede, por serem os que mais se relacionaram, mesmo que involuntariamente, com outros autores, ao serem citados com eles nos trabalhos. Conforme dito anteriormente, nesta rede foram considerados apenas os primeiros autores dos trabalhos mais referenciados. Os nós menores na rede representam autores com laços menores.

5. Considerações Finais

O objetivo deste trabalho consistiu em verificar quais foram os autores mais prolíficos e os autores mais referenciados nas pesquisas publicadas sobre earnings management nos eventos de pesquisa científica em Contabilidade de maior representatividade no cenário nacional.

Foram analisados 39 artigos publicados nos últimos seis anos, constatando-se que PAULO, MARTINEZ, ALMEIDA e BAPTISTA foram os autores que mais produziram

trabalhos sobre Gerenciamento de Resultados neste período, não ocupando, porém, a posição de primeiro autor em todos. Quanto aos laços relacionais existentes entre os autores, observou-se que poucos possuem laços fortes, tendo a maioria em torno de 2 ou 3 laços. Tal fato pode significar a difusão do conhecimento gerado, uma vez que não houve grande concentração de trabalhos e laços na rede.

No que tange às instituições, verificou-se que existe predominância da USP, seguida da FUCAPE, tanto em relação ao número de trabalhos publicados anualmente quanto ao número de laços existentes com outras instituições. Assim sendo, tais instituições, além de produzirem significativamente, trabalham em parceria com as demais. Observou-se ainda que algumas instituições como a UFS, UFSC, UFBA, e UNISINOS produzem isoladamente.

Quanto aos autores mais referenciados, observou-se grande participação de autores internacionais, 62,5 % do total, evidenciando que os pesquisadores brasileiros ainda buscam muito respaldo na academia internacional quando se trata de Gerenciamento de Resultados. Dentre os mais citados se destacam DECHOW, JONES, HEALY, WHALEN, SLOAN, KANG, SIVARAMAKRISHNAN e MARTINEZ, sendo este último, pesquisador nacional. Outros pesquisadores brasileiros como LOPES, TUKAMOTO, MARTINS, CARDOSO, FUJI, ALMEIDA e PAULO também se destacaram, podendo ser considerados a atual referência em estudos sobre earnings management no país. No entanto, os demais autores que receberam menos citações podem representar um indicativo de crescimento e difusão da pesquisa nessa área no Brasil.

Em relação aos sistemas relacionais existentes entre os autores mais referenciados, percebeu-se que PAULO, DECHOW, ALMEIDA, CARDOSO e LOPES se destacam com o maior número de laços com os outros autores mais citados. Observou ainda que nesta rede existem muitas lacunas estruturais, com a ocorrência de diversos autores que não se conectaram com nenhum outro autor da rede.

Na rede de autores citados, criada pelos autores citantes, DECHOW, JONES, MARTINEZ, HEALY, WHALEN, SLOAN, KANG, SIVARAMAKRISHNAN, SWEENEY e SCHIPPER, são autores centrais, fato explicado pela posição de autores mais referenciados nos trabalhos, sendo citados na maioria deles.

Diante do exposto, conclui-se que, apesar da pesquisa em Gerenciamento de Resultados estar em ascensão quanto ao número de artigos publicados, o campo de produção científica nessa área caracteriza-se pela existência de redes de cooperação não muito densas entre autores e entre instituições, apresentando poucos laços fortes. Tal conclusão também é válida para a rede de autores citados.

Quanto às limitações encontradas para a realização deste estudo, destaca-se que, em virtude do grande número de autores citados, encontrou-se a limitação operacional de não poder apresentar todos eles nas redes.

Para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar a análise sobre earnings management, investigando inclusive, o modelo que cada autor utiliza, buscando verificar o mais aceito na academia. Sugere-se ainda a realização de estudos para analisar os motivos pelos quais autores citados e citantes, assim como as instituições, não mantêm laços fortes em suas respectivas redes.

Referências

ALMEIDA, José Elias Feres de; ALMEIDA, Juan Carlos Goes de. **Auditoria e Earnings Management: Estudo Empírico nas empresas de capital aberto auditadas pelas Big Four**

- e demais firmas de auditoria. IN: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7º, 2007. São Paulo.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Revista Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- BALANCIERI, Renato. **Análise de Redes de Pesquisa em uma Plataforma de Gestão em Ciência e Tecnologia: Uma Aplicação à Plataforma Lattes**. 2004. Dissertação de Mestrado, UFSC, Florianópolis. 2004.
- BAPTISTA, Evelyn Maria Boia; MARTINEWSKI. **Gerenciamento de resultados: revisão da literatura nacional e possibilidades de estudos futuros**. IN: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7º, 2007. São Paulo.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A. **Construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BURT, R. **Structural Holes: The Social Structure of Competition**. Cambridge, MA: Havard University Press, 1992.
- CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde; GOEDERT, Adriano; ABREU, Aline França de. **Os conceitos de redes e as relações interorganizacionais: um estudo exploratório**. In: XXIV ENANPAD, 2000. Florianópolis.
- CRANE, Diana. **Invisible Colleges: diffusion ok knowledge in scientific communities**. London: University of Chicago Press, 1972.
- ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. Et al. **Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, vol. 3, n. 2, maio/ago. 2009.
- FILHO, Geraldo Alemandro Leite. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea, vol 12, n.2, abr./jun 2008. Curitiba**.
- FONSECA, Edson Nery da. **Bibliometria – Teoria e Prática**. São Paulo: Cultrix, 1986.
- FORESTI, Nórís. **Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa**. Dissertação de Mestrado. UnB, Brasília, 1989.
- FUGI, Alessandra Hirano; CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. **Earnings Management no contexto bancário brasileiro**. IN: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5º, 2005. São Paulo. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos52005/7.pdf>> Acessado em 13/02/2010.
- FUJI, Alessandra Hirano. **Gerenciamento de resultados contábeis no âmbito das instituições financeiras atuantes no Brasil**. Dissertação de Mestrado. FEA/USP. São Paulo, 2004.
- MACHADO, Márcia Reis; NASCIMENTO, Artur Roberto do; MURCIA, Fernando Dal-Ri. **Análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil**. Revista UNB CONTÁBIL, Vol 8, n. 2. Brasília, 2005.
- MARTINEZ, Antonio L. **Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. 2001. 154 f. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2001.
- MARTINEZ, Antonio Lopo. **Detectando Earnings Management no Brasil: estimando as acumulações discricionárias**. IN: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4º, 2004. São Paulo.
- MARTINEZ, Antonio Lopo; FARIA, Maria de Paula. **Emissão de debêntures e Earnings Management no Brasil**. Revista de Informação Contábil, vol. 2, n.1, out/dez. 2007. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/view/66/50>> Acessado em 14/02/2010.

- MOHANRAN, P. S. **How to Manage Earnings Management?**. Accounting World - Institute of Chartered Financial Analysts of India. 2003.
- MURCIA, Fernando Dal-Ri; SANTOS, Ariovaldo; SALOTTI, Bruno Meirelles; NASCIMENTO, Artur Roberto do. **Mapeamento da pesquisa sobre *disclosure* ambiental no cenário internacional: uma revisão dos artigos publicados em periódicos de língua Inglesa no período de 1997-2007**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8º, 2008, São Paulo.
- NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel R; MARTINS, Eduardo. **Análise Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade Gerencial no Brasil**. In: ENANPAD, 33º, 2009, São Paulo.
- NASCIMENTO, Artur Roberto do; RIBEIRO, Daniel Cerqueira; JUNQUEIRA, Emanuel R. **Estado da arte da abordagem comportamental da Contabilidade Gerencial: Análise das pesquisas internacionais**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8º, 2008, São Paulo.
- PAULO, Edilson; LEME, Jessica. **Gerenciamento de Resultados Contábeis e o Anúncio dos Resultados Contábeis pelas Companhias Abertas Brasileiras**. IN: ENANPAD, 31º, 2007. Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/ler_pdf.php?cod_edicao_trabalho=7915&cod_evento_edicao=33> Acessado em 12/02/2010.
- RODRIGUES, Adriano; MARTINS, Eliseu. **Gerenciamento da informação contábil através das provisões técnicas constituídas por sociedades seguradoras**. IN: CONGRESSO ANPCONT, 2º, 2008. Salvador. Sage, 2008.
- SANCOVSCHI, Moacir. MATOS, Felipe Faissol Janot de. **Gerenciamento de Lucros: o que pensam administradores, contadores e outros profissionais de empresas no Brasil?** Revista de Administração Contemporânea, v.7. n.4, out/dez 2003.
- SANTANA, Cláudio Moreira. **Produção do conhecimento em contabilidade social no Brasil (1990 a 2003): abordagem bibliométrica**. Dissertação de Mestrado. FEA/USP. São Paulo, 2004.
- SCOTT, W.R. **Institutions and Organizations: Ideas and Interests**. 3. ed. Thousand Oaks.
- SILVA, Antonio Braz de Oliveira; MATHEUS, Renato Fabiano; PARREIRAS, Fernando Silva; PARREIRAS, Tatiane A. Silva. **Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação**. Revista Ciência da Informação, vol.35, n.1. Brasília, Jan./Abr. 2006. Disponível em: <<file:///C:/Documents%20and%20Settings/NOTEBOOK/Desktop/scielo.php.htm>> Acessado em 14/02/2010.
- ZENDERSKY, Humberto Carlos. **Gerenciamento de Resultados em Instituições Financeiras no Brasil – 2000 a 2004**. Dissertação de Mestrado. UnB, Brasília, 2005.